

REVISTA ELETRÔNICA 40ª

www.brasiliano.com.br

**RISCOS NA
SEGURANÇA
PÚBLICA**

SUMÁRIO

SEGURANÇA DO CIDADÃO!!

VIOLÊNCIA NO BRASIL PRECISA SER COMBATIDA COM REESTRUTURAÇÃO 5

*Wendell Cardoso da Silva**

TREINAMENTO EM TEMPOS DE CRISE 12

Álvaro Takei

A Revista Eletrônica Brasileiro & Associados nº40 é uma publicação bimestral. Reservado todos os direitos.

Diretor Executivo: Antonio Celso Ribeiro Brasileiro

Diretora de Treinamento: Enza Cirelli

Projeto Gráfico e Editoração: Marina Brasileiro

e-mail: mbrasiliano@gmail.com





ISO 31000: submissão ou internalização?

Neste início de 2009, com a crise do sistema financeiro ainda em alta e fazendo cada vez mais vítimas, o consumo diminuindo, o mercado assistindo de camarote para ver qual direção seguir e com um nível de incerteza altíssimo, muitos executivos e profissionais da área de riscos e segurança empresarial estão se perguntando se há necessidade de mais regulação e normatização. Este ano é o ano do lançamento da ISO 31000, a norma tida como da convergência.

Diante do cenário existente, a conscientização do risco e de seu gerenciamento é cada vez mais vista como um pré-requisito para controle efetivo tanto no setor privado como público, fator este considerado como chave para o sucesso empresarial.

A ISO 31000 oferecerá um novo padrão internacional de Gestão de Riscos, independentemente da área ou segmento de atuação. Fornecerá também um processo de Gestão de Riscos que deverá ser implantado e seguido passo a passo pelas empresas, as quais deverão demonstrar evidências de que realizam cada etapa do sugerido.

A importância desta nova norma é o fornecimento do processo, ou seja, a ISO 31000 estabelece os passos para que as organizações possam, de forma equilibrada, operacionalizar seus processos de Gestão de Riscos. Tal norma está baseada na australiana AS/NZS 4360:2004. Sendo assim, teremos mais uma regulação para seguir e operacionalizar.

O lançamento da ISO 31000 significa o amadurecimento e crescimento do setor, pois um setor regulado é um setor maduro, onde as justificativas básicas e estratégicas são: a proteção do negócio e do consumidor, a transparência do processo diante dos interessados (acionistas, colaboradores e clientes) e a confiança nas próprias empresas, sejam elas privadas e/ou públicas.

A aceitação de qualquer regulação passa, obrigatoriamente, em qualquer instituição, pública ou privada, por três mecanismos:

1. Submissão: aderência por força da ameaça da punição. Aplica-se neste caso o raciocínio custo x benefício;
2. Identificação: decisão motivada por um sentimento moral – boa consciência e bom berço social e moral;
3. Internalização: decisão de aderir a uma norma com base na reflexão que gera entendimento, compreensão acerca da regra.

A identificação representa os valores da pessoa, sua formação social, portanto, é intrínseco na pessoa. A Submissão e a Internalização são mecanismos que a instituição deverá utilizar para aculturar seu público, seja interno e/ou externo. É a conquista do comprometimento.



Lembrando os livros de filosofia, que raramente são concebidos em um ponto preciso do tempo ou em algum lugar específico, cito Immanuel Kant. Kant, prussiano, foi considerado o último grande filósofo dos princípios da era moderna, um representante do Iluminismo, indiscutivelmente um dos seus pensadores mais influentes. O filósofo teve um grande impacto no Romantismo alemão e nas filosofias idealistas do século XIX. Escreveu entre inúmeros livros, A Crítica da Razão Pura, de onde foram selecionados 7 textos, denominados Textos Seletos, abordando a chamada Filosofia Transcendental.

De acordo com a filosofia transcendental, Kant coloca duas condições para o comprometimento. A primeira delas é que as pessoas devem ser tratadas como maiores para serem autônomas. Isso significa que as pessoas devem ser e pensar por si mesmas. Somente nessa condição, elas poderão entender o significado das regulações, introjetá-las (internalização) e assumi-las como suas, tornando-se autônomas, gerando COMPROMETIMENTO. Ao contrário, se as pessoas forem tratadas como menores, se alguém pensar por elas, não poderão entender o significado das normas. Sem entender, não vão introjetá-las e, assim, nunca serão autônomas, mas sim heterônomas, necessitando de um constante monitoramento para que possam caminhar dentro dos limites das normas, que elas consideram que não são delas, porque não existe COMPROMETIMENTO.

Este, senhores leitores, é o seu desafio para 2009, buscar de forma frenética o COMPROMETIMENTO!! O COMPROMETIMENTO mitiga riscos e otimiza recursos!! Os senhores leitores deverão ser bons vendedores da tecnicidade, do processo de gestão de riscos, visando sensibilizar seus colaboradores e a alta gestão. Caso os senhores leitores não consigam o COMPROMETIMENTO, a ISO 31000 será mais uma norma operacionalizada pela submissão. Será uma pena!!

Sorte e sucesso a todos!!

Antonio Celso Ribeiro Brasileiro – Publisher
abrasiliano@brasiliano.com.br

Interatividade e Competência

Gestão de Risco: a nova revista eletrônica da Brasiliano & Associados

Neste mês de fevereiro a Revista Eletrônica Brasiliano & Associados fecha um ciclo. Com novo nome e conteúdo mais antenado, a publicação já mostra sinais das grandes mudanças reservadas para o próximo mês. Isso mesmo, caro leitor, no próximo mês você será brindado com mais uma edição da revista, agora denominada, Gestão de Riscos, que passa a ter periodicidade mensal.

Do sucesso indiscutível alcançado pela antes denominada Revista Eletrônica B&A, fica o mesmo conteúdo especializado e responsável que a Brasiliano & Associados sempre ofereceu ao seu público-leitor.

A novidade, devido à nova periodicidade, encontra-se na conexão dos assuntos discursados aos acontecimentos simultâneos de nosso mundo de riscos.

Ainda no quesito conteúdo, a revista Gestão de Riscos contará com colunas fixas especializadas sobre cultura, tecnologia e treinamento profissional.

A grande diferença proposta pela nova revista eletrônica da B&A, no entanto, ultrapassa todas as outras revistas corporativas eletrônicas e encontra-se no formato da revista.

Gestão de Riscos, não será apenas um arquivo eletrônico, mas um meio interativo de informar-se, diferente de todas as outras publicações voltadas ao mundo corporativo.

Através dela, você poderá não apenas ler mas navegar, livre das amarras da leitura linear, você terá seu direito de ir e vir totalmente respeitado. Para isso, a nova revista da B&A conta com:

- páginas interativas: capa e sumário com links nas matérias para a página correspondente e rodapé com texto-link para o site da B&A ;
- acesso aos serviços, livros e à área de treinamento da Brasiliano & Associados com um único clique;
- anúncios interativos, possibilitando ao leitor o serviço de E-Commerce via revista eletrônica;
- um link para o sumário ao final de cada artigo, de forma que o leitor não se canse em navegar página a página ou pela barra de rolagem até onde deseja; tornando a navegação mais agradável e customizada pelo leitor.

Além de todas essas novidades, para um maior esclarecimento do leitor atual que busca encontrar rapidamente o que procura, a revista contará com dois editoriais. Um do presidente Antonio Celso Ribeiro Brasiliano, elucidando as questões em pauta na área de gestão de riscos e outro da comunicação, pincelando os motivos e as pautas da publicação.

Fique a partir desta página com a dedicação especializada às áreas de negócios mais prósperas do mundo corporativo ao alcance do público profissional da Brasiliano & Associados.

Boa leitura!



SEGURANÇA DO CIDADÃO!!

Violência No Brasil Precisa Ser Combatida Com Reestruturação

Wendell Cardoso da Silva*

Nos últimos anos, o Brasil entrou no grupo das sociedades mais violentas do mundo. Hoje, o país conta com altíssimos índices de violência urbana e doméstica com: assaltos, seqüestros, extermínios, violência praticada contra crianças e idosos e a violência doméstica contra a mulher, em geral praticada pelo marido.

Muito se discute sobre a violência no Brasil e os especialistas apontam várias causas para o problema, contudo, todos concordam que o principal motivo é a desigualdade socioeconômica existente no país devido à má distribuição de renda, que é o combustível para o crescimento da violência na sociedade.

O Brasil é um dos países de maior desigualdade social do planeta, ficando atrás apenas de países africanos. Aqui, 90% da riqueza está concentrada nas mãos de 1% da população, segundo dados do IBGE.

As regiões Norte e Nordeste são as mais afetadas pela pobreza e pela falta de recursos, o que faz com que os moradores destes locais migrem para outros em busca de uma qualidade de vida melhor.

Outro fator que contribui para o aumento da violência é o crescimento desordenado das áreas urbanas. Com o surgimento dos grandes centros surge também a concentração de renda, fazendo com que pessoas das regiões mais pobres do país migrem para as metrópoles.

O crescimento sem planejamento das cidades acarretou a formação de grandes bolsões de pobreza em torno dos grandes centros, as chamadas periferias.

As periferias são resultado de uma exclusão social evidente pela falta de organização no crescimento das metrópoles. Nas regiões periféricas, o custo de vida é relativamente baixo e as famílias que ali residem têm uma renda de até seis salários mínimos.

Segundo dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), de 1970 a 2000 a população brasileira aumentou em 86 milhões, passando de 52 para 138 milhões. Hoje, segundo dados do IBGE, somos mais de 180 milhões de brasileiros.

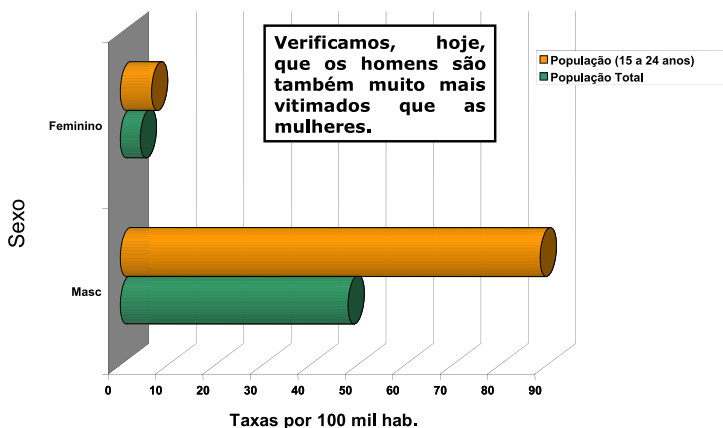
Com o crescimento das cidades também aumentou o número de homicídios. Segundo a Secretaria Nacional de Segurança Pública, em 1980 contabilizava-se 11 homicídios por 100 mil habitantes e em 2000 foram registrados 27 homicídios por 100 habitantes.

Menos de 1% dos municípios brasileiros concentraram 50% dos homicídios e 25% da população nacional em 2000, sendo Pernambuco, Rio de Janeiro e Espírito Santo os estados que registraram os maiores índices de homicídios. Nestes estados, as taxas de homicídios de jovens de 15 a 29 anos cresceram mais de 100%.

Hoje, grande parte das vítimas de homicídios no Brasil são pessoas com idade entre 17 e 23 anos do sexo masculino. Abaixo, temos um gráfico da Secretaria Nacional de Segurança Pública, o qual mostra que os homens, (no caso, na cidade de Recife), morrem muito mais como vítimas da violência.



Taxa de Homicídio por Sexo e Idade



Fonte: SIM/DATASUS,IBGE

Grande parte destas mortes se deve também à venda indiscriminada de armas de fogo, pois 74% dos homicídios no país são causados por elas.



O tráfico de armas é constante no país e o governo federal não consegue impedir ou combater adequadamente este tipo de crime. O fácil acesso às armas de fogo faz com que os índices de homicídios no Brasil sejam maiores do que em países em guerra.

Nos morros cariocas, as facções criminosas usam armas que são de uso exclusivo do Exército. Em muitas operações realizadas pela polícia foram encontradas armas de vários calibres e até lança foguetes, granadas e outros artefatos com auto poder de destruição que os traficantes usam para combater facções rivais e a polícia. A maior parte das armas vêm de outros países, mas existem também armas que são desviadas da própria polícia.

A falência do sistema de justiça criminal também é um condicionante para o aumento da violência do Brasil. Um exemplo da ineficácia da justiça criminal está em Pernambuco, onde, segundo dados do IML e do Ministério Público do estado, de 1998 a 2000 ocorreram 8.778 homicídios; destes, apenas 4,42 tiveram inquéritos encaminhados ao Ministério. Prosseguiu a denúncia para a Justiça somente 3,25 e 0,03 dos crimes, os quais foram julgados.

Falta de educação

A falta de educação também é um fator condicionante para o aumento da violência no país. Segundo dados do Ipea, a maioria dos homicídios ocorre com pessoas que têm de um a três anos de estudo escolar. Não é difícil imaginar porque.

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente e a educação de qualidade atinge apenas um seleto grupo da sociedade, agravando assim a diferença sócio-econômica. A educação é a base para formação do cidadão, porém muitos não têm fácil acesso a ela e, por isso, são excluídos automaticamente da sociedade.



Sem uma boa educação não se tem um bom emprego, assim, o cidadão tende a procurar alternativas para seu sustento encontrando muitas vezes no crime uma saída para esta situação.

O governo não investe de forma satisfatória na educação e até as faculdades públicas, que deveriam ter vagas destinadas para a população sem condições de bancar seus estudos, são frequentadas por pessoas de classe média alta e alta, forçando os que não têm muitos recursos a estudar em faculdades particulares. Isto gera o abandono da vida estudantil pelos que não possuem recursos financeiros.

O ensino público nas últimas duas décadas sofreu mudanças que, de forma geral, não foram suficientes para atender à necessidade da população fazendo com que sua qualidade diminuísse. Cada vez mais se reprova menos e os estudantes chegam ao final do ensino médio sem saberem o básico das disciplinas.

Responsabilidade social

A polícia, que tem o dever de manter a paz nas cidades, é muito mal vista pela população e muitas vezes é a causadora do aumento da violência. Os políticos pensam cada vez menos na população e se preocupam em ganhar mais poder por meio da corrupção que atinge todas as esferas do poder. A população a cada dia se vê sem saída diante de tantos desvios de condutas daqueles que têm como dever dirigir o país de forma correta.

O governo luta contra a violência de forma errada, pois combate o crime organizado ao invés de combater as origens da violência. Muitos especialistas e sociólogos dizem que seria mais fácil empregar o dinheiro que é utilizado na compra de armas na compra de livros, além de evitar que as crianças entrem no mundo do crime.

Os investimentos em projetos sociais são baixos e cada vez mais se torna importante a participação das empresas na chamada responsabilidade social, que tem desempenhado um papel importante na sociedade.

O governo continua fazendo baixos investimentos em educação, saúde e habitação. Dessa forma, o custo de vida tende a aumentar pois existe um ciclo vicioso que engloba: a condição econômica do país, a desigualdade social, a falta de educação, o desemprego, os crimes, a violência, a polícia ineficiente, as esferas do poder corruptas e o o consequente aumento da desigualdade social.

O Brasil já atingiu índices de violência inaceitáveis, vivemos em meio a uma guerra urbana, principalmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

O Rio tem problemas crônicos de violência e o governo estadual teve que pedir ajuda ao federal para tentar conter a onda de violência que assola a cidade maravilhosa. Os traficantes a cada dia conseguem melhores armas e em muitas comunidades fazem o papel do governo.

Em São Paulo, o crime organizado parou a maior metrópole da América do Sul e a cada dia que passa fica mais articulado, mesmo que muitos dos seus comandantes estejam dentro de presídios.

A cidade de Nova York, na década de 90, era uma das mais violentas do mundo. Com altos investimentos e muita vontade de mudar o cenário, o governo conseguiu melhorar a imagem da polícia, antes tida como corrupta, e da cidade, que teve seus índices de violência reduzidos.

O que movimentou tamanha mudança foi um estudo das causas violência e a sintonia entre população e o governo. Com a mudança de postura da polícia e a colaboração da população, a cidade conseguiu diminuir em muito a violência.



Números distorcidos

No Brasil, por mais que se tracem números da violência eles ainda são distorcidos pelo fato de que muitas pessoas não registram o boletim de ocorrência por causa da demora que enfrentam nas delegacias, por medo de represálias ou, no caso de crimes domésticos, para evitar a punição de um parente.

Para combater a violência no Brasil é necessário que ocorra uma reestruturação das polícias militar e civil, além de: investir na inteligência policial, rever a Constituição e a lei criminal, combater a corrupção no legislativo, judiciário e executivo e investir na melhoria da educação para que futuramente seja possível diminuir-se as diferenças sociais.

É necessário também, fazer uma distribuição de renda mais justa para que todos possam ter acesso à educação, saúde e gozem de uma melhor qualidade de vida.

Em todo o mundo, os países com os menores índices de violência são aqueles em que a população tem uma qualidade de vida elevada e a renda é bem distribuída.

WENDEL CARDOSO SILVA

Especializado em Gestão da Segurança Empresarial pela Faculdade FECAP; Bacharel em Jornalismo pela Faculdade São Judas Tadeu; Possui diversos cursos em: Sigilo da Informação, Prevenção à Fraude, Fraude Interna e Privete Label pela Universidade Orbitall; Curso em Documentografoscopia pelo perito Oto Rodrigues; Mapeamento de Processos pela Domore; Curso de Mapeamento de Processos com Foco na Prevenção de Perdas e Riscos pela Faculdade FAPI e Brasileiro & Associados – Gestão de Riscos Corporativos; Autor do artigo: Violência no Brasil Precisa ser Combatida com Reestruturação pela Revista Eletrônica B&A; Tem grande experiência na área de prevenção a fraude em cartões de crédito e Telecom e Atualmente é Auditor pela Empresa de Telecomunicações Claro.

Confronto em Paraisópolis

Por Mariana Fernandez

Paraisópolis é um bairro da cidade de São Paulo, pertencente ao distrito de Vila Andrade, na zona sul paulistana. É derivado da favela de Paraisópolis, e tem uma população estimada em 80 mil pessoas. São 20 mil domicílios no bairro.

A comunidade, elogiada no início do ano passado por delegações internacionais de urbanistas estrangeiros por sua infraestrutura, já possui Casas Bahia, um CEU com capacidade para atender 2.800 alunos e está aos poucos se urbanizando com o auxílio do poder público e da iniciativa privada.

Se houvesse um ranking das comunidades carentes mais urbanizadas para se morar no Brasil, Paraisópolis estaria bem colocada. Só perderia no quesito vista para a favela do Vidigal, no Rio de Janeiro, que tem como endereço a avenida Niemeyer e está de frente para o mar.

Pelo poder público, estão sendo realizadas ações como pavimentação, canalização de córregos, construção de rede de água e esgoto, construção de 2.500 unidades habitacionais em convênio com a CDHU, entre outras; para que a mesma deixe o status de “favela” e passe a ser considerada “bairro”.



O confronto

Em 1º de fevereiro deste ano, uma ação da polícia dentro da favela Paraisópolis resultou na morte do foragido Marcos Porcino, que teria roubado um carro em Curitiba, e foi perseguido e baleado em um conflito com a polícia na região da favela.

No mesmo dia de 1º de fevereiro, Antonio Galdino de Oliveira, cunhado de um detento de 32 anos, membro do Primeiro Comando da Capital (PCC) e líder do tráfico na região, foi preso por porte ilegal de arma.

Tais acontecimentos foram o estopim para o início do confronto na Favela de Paraisópolis.

No dia 2, manifestantes da favela incendiaram e depredaram carros, promoveram arrastões contra motoristas, saquearam lojas e enfrentaram a Polícia Militar, protestando contra a morte do morador. Cinco pessoas ficaram feridas e nove homens chegaram a ser presos como possíveis manifestantes, mas foram soltos por falta de provas.

De acordo com as redes de televisão Bandeirantes e Record, pelo menos quatro carros e um estabelecimento comercial foram depredados pelos manifestantes.

Quatro policiais militares envolvidos na morte do foragido foram transferidos para outras companhias. A Polícia Militar afirma que a medida garante a segurança dos profissionais que atuavam na 6ª Companhia do 16º Batalhão. As informações são da Polícia Militar.

"Operação Saturação"

No dia 2 de fevereiro de 2009, teve início na favela Paraisópolis a "Operação Saturação". Desde a noite do confronto, a PM reforçou a segurança no local e montou um cerco em busca de mais manifestantes. A favela foi ocupada por cerca de 400 policiais militares em revezamento desde este dia e 60 viaturas cercam e patrulham a favela para evitar novos focos de manifestações.

Segundo o último balanço de ações da Polícia Militar, 14.535 pessoas foram revistadas desde o início da ocupação. No mesmo período da operação, foram presas 17 pessoas em flagrante e capturados 19 foragidos da Justiça.

No dia 4 de fevereiro 40 carros da PM seguiram em comboio para bloquear a favela Paraisópolis.

São Paulo X Rio de Janeiro

O governador em exercício na data do confronto, Roberto Antonio Vallim Bellocchi, disse não temer que o tráfico tome conta de São Paulo. “Isso existe no mundo inteiro, infelizmente. Mas em São Paulo está sob controle. Temos uma reserva de segurança muito boa e uma investigação permanente”, declarou.

Bellocchi, que é carioca, disse que a situação em São Paulo não se compara ao que acontece atualmente no Rio de Janeiro. “Creio que não, as histórias são diferentes.”

A mobilização popular que teve lugar em Paraisópolis já ocorreu em diversos acontecimentos no Rio de Janeiro, como no morro da Providência antes das eleições, quando a população expulsou o Exército e no Morro Azul onde enfrentou as milícias e a polícia.

“Virada Social”

O prefeito Gilberto Kassab afirmou no último dia 18 de fevereiro que só é possível realizar em Paraisópolis um conjunto de ações sociais - batizado de “Virada Social” - se a Polícia Militar mantiver a ocupação na comunidade. O objetivo é o “restabelecimento da ordem e da segurança na área” em 90 dias.

A “Virada Social” prevê a realização de cerca de 80 ações sociais, de acordo com secretário estadual de assistência e desenvolvimento social, Rogério Amato.



TREINAMENTO EM TEMPOS DE CRISE

Álvaro Takei
Brasiliانو & Associados – Diretor de Ensino Digital

Há mais de dez anos se fala da importância do conhecimento empresarial, bem como da questão da competitividade, trazendo novas imposições à sobrevivência das empresas, em especial, novos padrões de produtividade e qualidade, com ampla utilização de tecnologia.

Assim, podemos dizer que houve uma grande mudança. Antes desta consciência o conhecimento era consequência da prática, era algo resultante do empirismo. Mas, o que se verifica hoje é que o conhecimento antecede tudo, desde pequenos projetos até grandes negócios internacionais.

Em patamares mais científicos, isto quer dizer que as organizações necessitam investir cada vez mais em apoio à pesquisa e na produção de conhecimento. No Brasil, embora se verifique um aumento neste tipo de investimento, ainda é algo acanhado.

Por outro lado, as empresas não podem descuidar do conhecimento das pessoas que as compõem, neste aspecto entram os investimentos em treinamento e desenvolvimento. Tal atitude visa formar pessoas com raciocínio dedutivo e pensamento abrangente, características importantes e valorizadas pelas empresas.

Um alerta aos profissionais em geral: se você quiser manter seu emprego, além de aproveitar os programas de treinamento oferecidos pela organização em que trabalha, deve, também, investir em si mesmo, em sua educação continuada.

A situação de crise em escala mundial que estamos vivenciando traz como resultado grandes mudanças na economia, que, mesmo em tempos normais, possui um crescente e constante dinamismo. Tal contexto faz com que a pressão sobre os trabalhadores mal preparados aumente.

Os que não conseguem se adaptar às novas demandas tendem a ser lançados para o mundo dos demitidos, dura realidade que se converte em um grave drama humano, econômico e social.

Dessa maneira, tanto os profissionais que perderem os empregos atuais, quanto os que se mantiverem empregados, necessitarão adquirir novas informações e desenvolver novas habilidades





continuamente, para fazer frente aos requisitos de conhecimento, informações e habilidades que o trabalho exige.

Novamente, estamos falando da necessidade de investimento em treinamento e desenvolvimento, quer por parte das empresas, quer por parte de cada profissional, empregado ou não. Entretanto, em tempos de crise há a diminuição do dinheiro disponível para esta modalidade de investimento. É preciso, portanto, responder à questão:

Como manter a atualização profissional com baixo investimento?

A resposta à esta pergunta só é possível por meio de soluções criativas, ou seja, cada empresa, cada profissional, deverá avaliar e balancear a questão do custo/benefício. Para facilitar a análise, empresas que proporcionam treinamento devem, também, oferecer soluções inovadoras.

Assim fez a Brasiliano e Associados, utilizando as mais novas tecnologias, tem lançado cursos digitais, ou seja, cursos que podem ser feitos à distância. Já foram realizados dois cursos e uma palestra neste formato, tendo como participantes profissionais de vários pontos do país.

Nessa linha, em março próximo a B&A lançará o MBS – Master Business Security no formato digital, o que permitirá que alunos do Brasil inteiro, a um só tempo, possam frequentar o curso com a mesma qualidade do presencial, já consagrado, com investimentos reduzidos.

Assim, o curso terá seu valor reduzido devido ao uso da tecnologia, que eliminará o custos de deslocamento e hospedagem, uma vez que os interessados não sairão da região onde vivem e trabalham.

Ante o exposto, com o auxílio e a compreensão dos prestadores de serviço de treinamento e desenvolvimento, é possível que, empresas e profissionais, possam investir em conhecimento, mesmo em tempos de crise.

ÁLVARO TOSHIO TAKEI – DIRETOR DO ENSINO DIGITAL

Administrador, Mestre em Administração de Empresas, Pós-graduado em Análise de Sistemas, Técnico em Contabilidade, ex-Diretor do Departamento de Informática do Tribunal de Justiça - SP, ex-Assessor de Informática da Secretaria do Município de São Paulo, ex-Diretor de Pós-graduação da FECAP, ex-Coordenador de Relacionamento Corporativo da Trevisan Escola de Negócios, atualmente, Professor Universitário em Cursos de Graduação e Pós-graduação, Consultor em Projetos Educacionais e em Gestão de Pessoas e Diretor de Ensino Digital da Brasiliano & Associados.